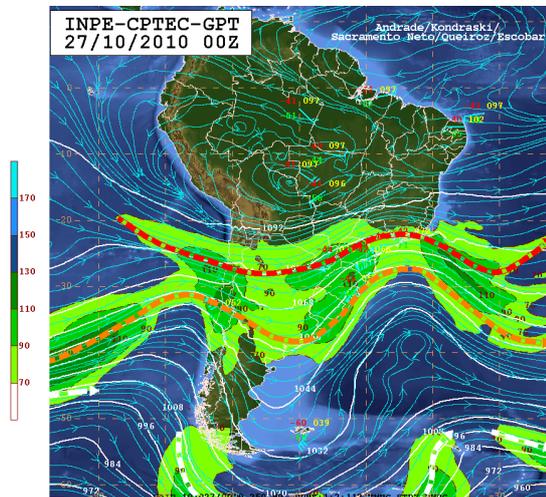


Análise Sinótica

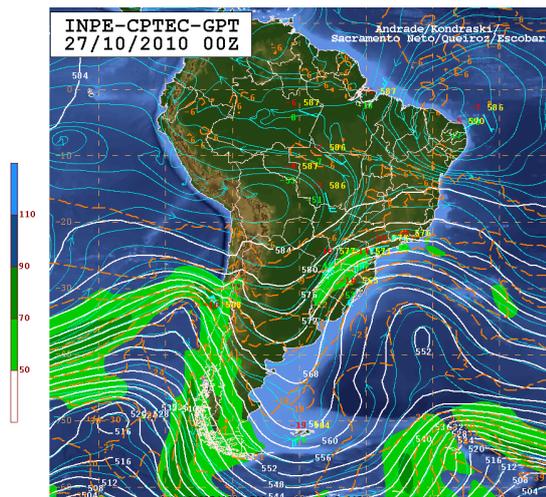
27 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



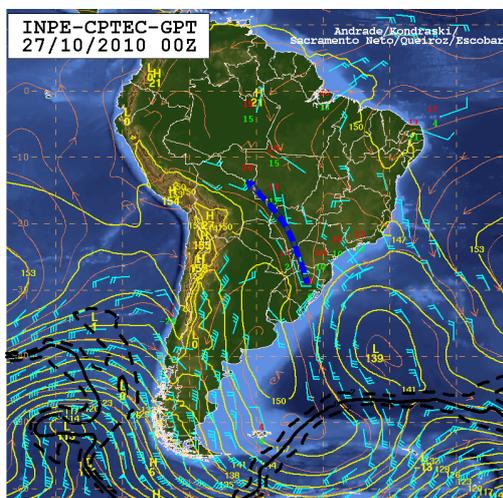
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 27/10, permanece o comportamento da circulação anticiclônica sobre o continente, a norte de 22S. Este sistema continua provocando forte difluência sobre grande parte do centro-norte do Brasil, Peru, parte da Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia. Este comportamento gera, em altitude, divergência que reflete de forma significativa em superfície com a intensificação da convecção sobre estas áreas da América do Sul. Um cavado atua entre GO, litoral de SP e Atlântico até 38S/42W. A circulação resultante da atuação deste cavado e do anticiclone citado anteriormente gera difluência também sobre o centro-oeste de MG. Este comportamento ainda mantém, dinamicamente, o levantamento do ar. A sul de 20S entre o Pacífico, continente e o Atlântico, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Estes máximos de vento contornam uma área de crista, que atua entre a Bolívia e a Bahia Blanca e adquire curvatura ciclônica ao contornar o cavado que atua entre GO, litoral de SP e Atlântico. Estes máximos de vento acabam ajudando a intensificar a baixa oclusa observada em superfície, sobre o Atlântico. Sobre o Pacífico, nota-se outro cavado associado a uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 27/10, nota-se uma área com forte baroclinia atuando sobre parte do centro-sul do Brasil. Nota-se um vórtice ciclônico sobre o Atlântico, do qual se estende um cavado até o sul de MG. Este VC tem temperatura de -21C em seu núcleo. O gradiente de temperaturas se estende em direção aos Estados do Sul do Brasil, inclusive nota-se ventos mais intensos no oeste do RS, de SC e do PR. Um outro cavado é observado sobre parte de GO e sul do TO. Este sistema favorece ao alinhamento de uma zona de convergência de umidade que se estende desde o AM até o ES. Nota-se sobre a Bolívia um anticiclone que atua em parte do Paraguai e oeste de MS e MT. Sobre o Pacífico, a sul de 20S e, sobre o Atlântico, a sul de 50S, percebe-se intensa baroclinia associada a presença de sistemas frontais transientes.

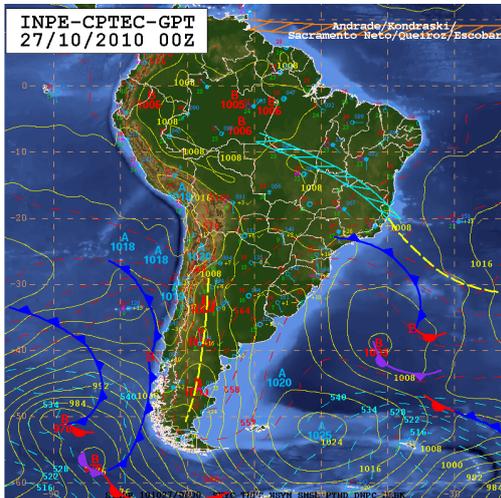
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 27/10, nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico centrado em torno de 40S/41W, associada a um sistema ocluso, que há dias atua sobre esta área. Nota-se um centro de alta pressão sobre a Argentina e com o ar mais frio sendo advectado pelo Sul do Brasil, MS, Paraguai e sul da Bolívia. Entre o Pacífico, a sul de 30S, e o Atlântico a sul de 50S percebe-se a presença de ventos intensos e com forte gradiente de altura geopotencial indicando a área preferencialmente dominada por um ar frio mais significativo.



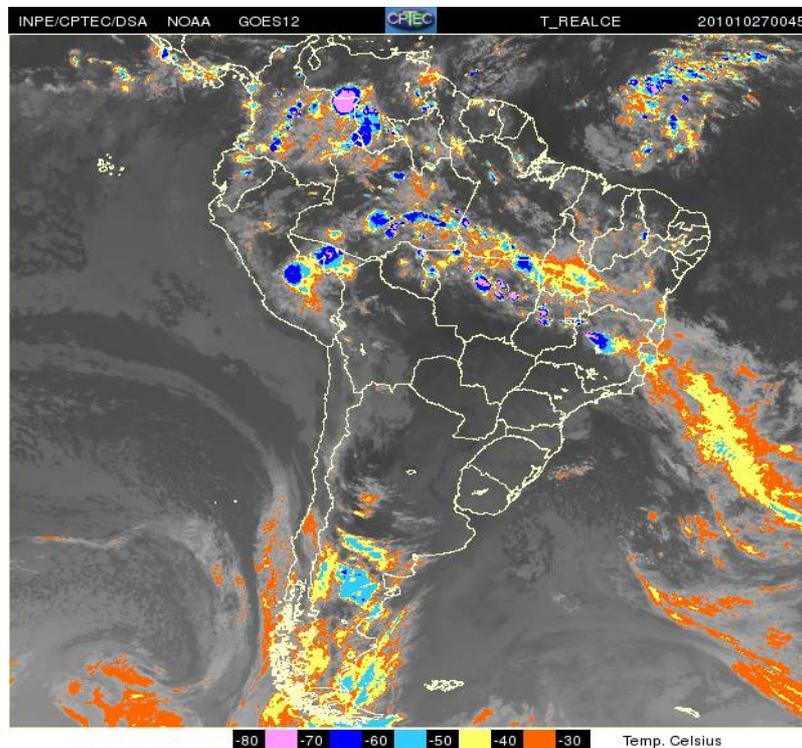
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (27/10), verifica-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) sobre o ES, MG, norte de GO e MT e sul do TO e PA. Acoplado a esse sistema observa-se um cavado que se estende sobre o Atlântico. Uma frente fria de fraca intensidade atua sobre nordeste do Estado de SP e sul do RJ. Uma baixa pressão oclusa encontra-se posicionada em torno de 40S/42W, a leste da Província de Buenos Aires com mínimo de 1003 hPa. Um anticiclone com características de bloqueio tem valor máximo de 1025 hPa posicionado em torno de 51S/50W. Um braço desse sistema estende-se em direção a Região Sudeste do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se a leste de 10W, com valor máximo de 1028 hPa (fora do domínio desta carta). No Pacífico observam-se dois sistemas frontais um deles próximo a costa chilena, com ciclone de 975 hPa, em oclusão, posicionado em torno de 57S/84W; outro com baixa pressão de 976 hPa, em torno de 51S/89W. Na Patagônia Argentina observa-se um cavado estendendo-se com eixo meridional. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem máximo pontual de 1025 hPa a oeste de 100W (fora do domínio desta carta). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 9 e 10N no Pacífico no Atlântico.

Satélite

27 October 2010 - 00Z





Previsão

Entre o norte do Sudeste, norte da Região Centro-oeste, sul e oeste da BA e o Norte do Brasil a convergência de umidade (ZCOU) permanecerá atuando mantida pela atuação de um cavado em superfície entre o Atlântico e o norte da Região Sudeste e sul da BA, e de uma onda frontal a sul de 23S/40W, no Atlântico. Esta área de convergência deverá se desintensificar amanhã (28). Entretanto, durante a atuação no dia 27 haverá condições de pancadas de chuva localmente forte entre a BA e o AM. As variáveis que ajudam a caracterizar a presença da ZCOU é a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera e o campo de levantamento (ômega negativo) que se alinham de noroeste/sudeste estando em fase ou, praticamente em fase, além da permanência de alguns dias (inferior a 4 dias). Há necessidade de se chamar a atenção para a BA onde os modelos indicam um grande acumulado para os próximos dois dias, mas de forma localizada. Nesta parte do país, a alta vulnerabilidade das cidades, principalmente na área do Recôncavo Baiano indica um risco bastante elevado com os volumes de chuva esperados. Com a incursão do anticiclone teremos a entrada de um ar mais frio que manterá a temperatura mais amena em parte do centro-sul e litoral do Brasil entre hoje (27) e amanhã (28), principalmente atingindo a BA. A partir da sexta-feira (29/10) o JBN se intensificará voltando a provocar instabilidade em áreas do Sul do Brasil, Argentina e Paraguai, inclusive com condição para severidade (ventos fortes e queda de granizo). Apesar de deconfigurada, o calor e a umidade ainda prevalecerão em áreas do centro-norte do Brasil, o que ainda proporcionará instabilidade, mesmo que localizada, pelo menos até domingo (31/10). Os modelos numéricos de Previsão de tempo apresentam poucas diferenças entre si, pelo menos até às 72h, o que indica um prognóstico com elevada previsibilidade. A partir de 72h o modelo ETA avança mais rápido um cavado frontal pelo Sul, MS e SP, provocando muita instabilidade com condições de vento forte e queda de granizo. O modelo GFS também provoca esta instabilidade. A diferença é que o modelo ETA não prevê chuvas para o leste e nordeste de SP enquanto o GFS prevê para 96h (sábado). Outra diferença é em 72h onde há uma ciclogênese na Província de Buenos Aires pelo GFS, UKMET e ECMWF enquanto o ETA mostra a baixa pressão mais 5 graus a sudeste, ou seja, no Atlântico. Como essa nova onda frontal avançará da Argentina para o Sul do Brasil as temperaturas estarão em elevação no norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil no dias 28 e 29/10.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

